



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

ATA NR.2/2017

-----ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE ABRIL DO ANO DE DOIS MIL E DEZASSETE.-----

-----Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano dois mil e dezassete, compareceram para uma reunião ordinária com a ordem de trabalhos abaixo indicada, os membros da Assembleia de Freguesia, Senhores Luis Armando Rodrigues Soeiro, Cecilia Maria Antunes Soeiro de Matos, António Alves Rocha, António Ricardo Nunes Eusébio, Maria Gabriela Ferreira Varela, Filipe Miguel Capitão Grilo, e Miguel António Leitão Varela. Faltaram os senhores Linda Carla Milheiras Mendes que para o efeito justificou a falta e André Filipe Espadinha Dourado que não justificou.-----

Presidente da Assembleia: Após a marcação de presenças foram lidas duas saudações que se passam a transcrever: -----

“**A Revolução de 25 de Abril de 1974** constitui um dos acontecimentos mais importante de Portugal. À pureza dos ideais dos Capitães de Abril, juntou-se a vontade solidária do povo português, numa grande afirmação de liberdade, de emancipação social e de independência nacional. Com a Revolução de Abril o povo português conquistou a liberdade de expressão, de reunião, de participação cívica. A intervenção política e a ação coletiva trouxeram consigo uma profunda alteração de mentalidades. Somos um povo que viveu marcantes momentos de esperança num futuro melhor. Hoje, sobrevivemos a um tempo encomendado por estranhos ao nosso país que, fora das fronteiras nacionais, vão definindo o nosso caminho e o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

nosso futuro como povo. Mas, isso não significa que nos acomodemos. É necessário e urgente pensar o nosso futuro. É necessário e urgente agir para trazer de volta a esperança que Abril nos deu. Saibamos recordar e, recordando, sejamos capazes de criar perspectivas e, criando perspectivas, organizemos o futuro e a liberdade de ser e sonhar das novas gerações. É justo que o ser humano sonhe, mas esse sonho deve corresponder a mais justiça na repartição da riqueza, deve promover a realização das aspirações da juventude, deve respeitar os direitos laborais e sociais, deve melhorar as condições de vida de todos nós. Para cumprir as esperanças que nasceram com a Revolução de Abril é necessário que seja reassumida a responsabilidade do Estado na educação, na saúde e na proteção social, que seja promovida a ciência e a cultura ao serviço do povo. Importante conquista de Abril, o poder local democrático afirma-se como uma decisiva realidade, indispensável para responder de modo mais descentralizado e eficaz, para resolver os problemas das populações. As profundas alterações introduzidas nas leis sobre o poder local, que mantêm ou reafirmam desrespeito pelas especificidades das Freguesias, como o caso da situação especial da nossa Freguesia que merecia e devia ser salvaguardada, mas que não o tem sido. Apesar disso, não podemos baixar os braços e aceitar tudo o que nos querem impor, sem o devido respeito pelo legado de que a Freguesia beneficia. Viva a Revolução de Abril!”

“Saudação ao 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador. Todos os anos no 1º, no dia 1 de Maio, comemora-se em todo o mundo o Dia Internacional do Trabalhador, dia que teve origem no séc. XIX, há bem mais de 100 anos. Foi a lutar pelas 8 horas de trabalho diário que no 1º de Maio de 1886 que milhares de trabalhadores de Chicago, nos Estados



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

Unidos da América, se juntaram nas ruas para protestar contra as suas más condições de vida, manifestação que devia ter sido pacífica resultou em feridos e mortos pelas forças policiais. No Dia Internacional do Trabalhador homenageamos as mulheres e os homens que em todo o mundo lutaram e lutam contra a exploração por melhores condições de vida e de trabalho, para a construção de sociedades mais justas e solidárias. Em Portugal, a luta dos trabalhadores deu e dá importante contributo para combater as políticas contra os trabalhadores, de agravamento da exploração do empobrecimento dos trabalhadores, do povo e do país, pelo aumento de salários, melhor contratação coletiva de trabalho, redução e harmonização dos horários, de acordo com as vidas dos trabalhadores e das suas famílias. Pela criação e garantia de emprego, com direitos e combate eficaz à precariedade, pela defesa dos serviços públicos e as funções sociais do Estado. Viva o Dia Internacional do Trabalhador!”-----

Presidente da Assembleia: Estas saudações foram aprovadas por unanimidade. -----

Agora em relação ao que o executivo da Junta fez, introduziu mais dois pontos na ordem de trabalhos, nomeadamente os pontos (6) seis e 7 (sete) e vai ser submetido a votação a respetiva introdução, o primeiro ponto é sobre, uma proposta destinada ao arrendamento das Herdades de Mordidas e Olheiros/Serrado, Torres Vedras, e o ponto sete (7) é sobre um protocolo de parceria para informação à população. -----

Foi aprovado a respetiva introdução. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

Como ninguém teve interesse em fazer qualquer intervenção no Período antes da ordem do dia, sobre assuntos de interesse da Freguesia, passou-se de imediato ao **ponto número um do Período da Ordem do dia: - - Aprovação da Ata da Assembleia de Freguesia Extraordinária do dia 4.3.2017.** -----

Pelo Presidente da Assembleia foram feitos alguns reparos devido a pequenas incorreções existentes na ata, de forma a poderem ser corrigidas posteriormente, o que mereceu a concordância por parte dos restantes eleitos, submetendo-se de seguida a ata à votação, a qual foi aprovada por unanimidade. -----

Passou-se de seguida ao **ponto número dois:** -----

“Informação da senhora Presidente sobre a atividade da Junta de Freguesia nos meses de Janeiro a Abril de 2017”.-----

Tomou a palavra a senhora Presidente da Junta: Muito boa tarde a todos, muito obrigado Sr. Presidente. Antes de dizer o que quer que seja sobre a prestação de contas da atividade, quero pedir desculpa por esta tonalidade de voz, mas esta semana tenho estado praticamente sem as cordas vocais a funcionar e, portanto, será difícil expressar-me aqui durante muito tempo. De qualquer modo, não quero deixar de prestar os esclarecimentos que a Assembleia entenda por convenientes e, mais do que fazer explanação, deixaria ao contrário, portanto, que os membros da Assembleia pudessem, se o Sr. Presidente estiver de acordo, levantar as questões que entendam, eu depois procurarei responder, para não estar aqui a falar muito mais, porque corro o risco de chegar ao final da Assembleia completamente sem voz. Peço desculpa, mas isto são os sinais deste período do ano que estão aqui a manifestar-se. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

Presidente da Assembleia: Sendo assim, ponho à consideração da mesa algumas questões que queiram pôr à senhora Presidente e, portanto, que as comecem a escrever. -----

Filipe Grilo: Ora, muito boa tarde a todos, boa tarde à Sra. Presidente e aos restantes membros do executivo e caros membros da Mesa e da Assembleia. Eu vou falar um bocadinho sobre o que, foram estes três meses de atividade deste executivo. E começando por dizer que não entendo perfeitamente como é que foram precisos quatro dias após a tomada de posse para o Executivo aparecer no Monte da Torre, mais propriamente no dia 26 de Janeiro da parte da tarde. Se a desculpa foi a deslocação aos Bancos, estes abrem às oito e meia, e os trabalhadores entram às oito horas, portanto, seria de bom tom que o Executivo lá estivesse no dia às oito da manhã, pelo menos para se apresentarem e cumprimentarem os trabalhadores. -----

Depois, relativamente ao que apregou de que tinha a vida estruturada e com boa disponibilidade, não compreendo porque tem que ser por marcação quando um Galveense quer falar com a Presidente, quando disse que tinha disponibilidade. -----

Relativamente a algumas práticas correntes que se passam nos serviços de agricultura nomeadamente no Monte da Torre, que eu acompanho e faço questão de acompanhar diariamente, é normal ver um tratorista, não digo uma hora, mas pelo menos 45 minutos, de manhã, com o trator a trabalhar, sem iniciar o trabalho. E será que ele está habilitado para trabalhar com o tractor? -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

Também não ouvi ainda o número de animais que a Freguesia tem à data, de hoje, se já os contaram, ou se não contaram. Se contaram quando entraram em funções, não sei. Também gostava que a Sra. Presidente me explicasse como é que foi feita a primeira venda de borregos, uma vez que não houve nenhuma proposta. -----

No dia 16 de Março de 2017, por volta das 20 horas, a Sra. Presidente teve aqui uma reunião com o filho do Sr. José Bezerra, de Portalegre, desejava saber qual era o âmbito dessa reunião, bem como outros agricultores ou investidores que aqui estiveram. Também queria saber onde é que estão os editais e os valores, por quanto é que foi contratado o TOC, o ROC e a firma de Advogados que vos presta serviços, bem como as extrações da cortiça, das podas das vinhas, da tosquia, parece que já foi adjudicada também a tosquia. -----

Outra pergunta importante: Quando é que pensam cortar a luzerna, quando todas as outras casas agrícolas ou agricultores já a cortaram? E os fenos, igualmente? E aqui, parece-me um bocadinho, não é a menosprezar a atividade agrícola, mas faz falta que tenham produtos hortícolas ali na loja para vender, mas não é os produtos hortícolas que vão dar a sustentabilidade e as receitas para pagar os ordenados. Portanto, acho que a Sra. Presidente está a menosprezar muito a agro-pecuária e eu nunca a vi lá no campo, sinceramente. A situação do prédio de Lisboa, se há obras se não há, quando é que avançam? Os contratos de arrendamento das herdades que estão para arrendamento, conforme foi dito na última, na última Assembleia? O que é que aconteceu com, com a prestação de serviços do Sr. Ricardo Canha? E se há Festas de Verão este ano, ou não? Por agora é só. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

Presidente da Assembleia: Passo então a palavra à Sra. Presidente, a fim de dar as explicações pedidas. -----

Presidente da Junta: Obrigado Sr. Presidente. Já agora, também queria agradecer ao Sr. Filipe Grilo estas perguntas que aqui faz, que revelam que está atento. Mas, também lhe quero dizer que refletem o trabalho de sala que o Sr. Filipe Grilo tem feito na Torre. Dentro e fora do monte, que também eu sei que isso acontece e também lhe quero dizer que como membro da Assembleia de Freguesia, tem que pedir informações aqui, como está a fazer, não tem que se intrometer nos serviços da Junta, mesmo sendo membro da Assembleia de Freguesia. É bom que isto fique claro aqui para toda a gente, porque também quando o Executivo decidiu reunir aqui com os trabalhadores, funcionários da Junta, o Sr. Filipe Grilo também entendia que tinha direito a estar naquela reunião, quando não tem. Portanto, é bom que fique claro, o seu papel é aqui de eleito, de membro desta Assembleia, de fiscalizador da atividade da Junta de Freguesia, aqui, como membro da Assembleia e, para ir à Torre, se quiser visitar, pode visitar, fazer sala não é um direito que lhe assista. É bom que isto fique claro para si e para toda a gente, porque, às vezes, há assim algumas confusões nalgumas cabeças e é importa esclarecer. E, naturalmente, estas perguntas que traz aqui refletem precisamente isso, esse trabalho de sala que faz com alguns funcionários da Junta - que nós também sabemos quem são, portanto, apesar de termos chegado lá só no dia 26, não chegámos só no dia 26, nós estamos atentos e, mesmo sem lá estar, sabemos o que lá se passa. Portanto, é bom que isto fique claro para toda a gente, porque não é preciso estar presente para saber o que se passa.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

Relativamente às práticas da Torre e às práticas dos funcionários da Junta, nós confiamos nos trabalhadores da Junta, primeira coisa, confiamos na sua capacidade de trabalho, confiamos na sua competência, confiamos no seu profissionalismo. Quando existem problemas, contribuímos para os resolver não queremos criar problemas, queremos ser parte da solução dos problemas. -----

Entendo que papel de fiscalizador, o Sr. Filipe Grilo pode fazer, aqui como membro da Assembleia tem todo o direito a fazê-lo. Mas é bom que fique claro de uma vez por todas - e não quero repetir - é que não precisa de andar todos os dias a fazer sala na Torre, nem ir perguntar dentro dos serviços, nem consultar o que está no computador que pertence ao serviço da Torre, isso é da responsabilidade do funcionário que trabalha com ele. Não precisa de ir fazer esse tipo de fiscalização, porque tudo aquilo que quiser conhecer, como membro desta Assembleia, tem direito a aceder a toda a informação. Portanto, basta vir aqui e pedir, aliás, esta, este é um direito do Sr. Filipe Grilo e de qualquer eleito do partido da oposição ou do partido que está em exercício de funções na gestão da Junta de Freguesia. Também os cidadãos podem chegar aqui e perguntar, de acordo com o funcionamento dos serviços, todas as informações serão prestadas. Portanto, é bom que isto fique esclarecido de uma vez por todas, para não termos necessidade de voltar aqui à questão. Sobre a questão da competência do tratorista, a Junta de Freguesia tem um tratorista, que é reconhecida a sua categoria nos contratos de trabalho. Há um outro funcionário também muito competente que opera com um trator e, até aqui não se levantaram problemas, portanto, o trabalhador que certamente se está a referir que opera com um trator – também deve ter sido ele que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

lhe prestou essa informação nos trabalhos de sala que faz na Torre – mas, naturalmente, ele presta serviço e com muita competência e o trabalho que ele faz fica muito bem feito. Isto tem que ser dito e reconhecido por toda a gente. Porque mais do que lançar boatos ou processos de intenção, importa esclarecer e afirmar aquilo que é correto, que é bem feito e, também, quando há problemas ou há coisas que é preciso corrigir. Não é lançar boato, é trabalhar para corrigir. Sobre a questão das propostas e dos editais e a venda dos borregos: a Junta de Freguesia vendeu, no dia 4 de Março, 619 borregos. Foi lançado o edital, mas no período estipulado não apareceram propostas e o próprio edital previa que, findo aquele prazo, o executivo negociaria com quem pudesse ou aparecesse disponível para o efeito. Apareceu o Sr. Alfaiate e fez uma proposta para comprar os borregos, o valor foi negociado e, já agora, aproveito também para matar um boato que aí circula. A Presidente da Junta não vendeu os borregos por menos um euro, nem por mais um euro, vendeu os borregos por 56 euros cada um, uma proposta que vinha inicialmente de 50 do senhor e, sabemos nós também que esse mesmo senhor, aqui na região comprou borregos a 54 e a 55 euros e também sabemos que circula por aí que a Presidente da Junta que vendeu os borregos a 57 euros. Não foram a 57,00 euros, foram sim a € 56,00 euros, segundo nos constou até o próprio comprador, foi dizer na zona de Ponte de Sor - que tinha comprado os borregos da Junta de Freguesia a 57 euros. Como os comprou a 56, fica aqui subentendido a possibilidade de alguém ter arrecadado 1 euro por borrego. 618, 619 borregos, 619 euros. É bom que fique claro para toda a gente que os membros do Executivo da Junta de Freguesia das Galveias, agora em exercício de funções, “dessa farinha não papam.” Isto é bom que fique



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

claro, e foi dito ao senhor exatamente isto. E quero dizer a todos os boateiros que dentro das Galveias andam a semear estes boatos, duma vez por todas, ou param com isto ou um dia terão que fazer prova daquilo que andam, por aí a boatar. Isto é bom que fique assente, porque as minhas energias são para defender a Junta, para defender a população, defender a nossa Freguesia, não são para andar a desfazer boatos de quem não tem mais nada para fazer senão criá-los. Portanto, é bom que isto fique claro e esclarecido duma vez por todas. Os borregos foram vendidos no dia 4 de Março ao Sr. Alfaiate por 56 euros cada borrego e foram pagos de acordo com as regras que já estavam instituídas nos serviços da Junta de Freguesia, 50% no momento da adjudicação, e os restantes 50% no momento do levantamento dos borregos. Também sei que o Sr. Filipe Grilo estava na Torre quando os borregos foram levantados, mas isto não vem aqui para o caso. Não quero repetir mais isto vez nenhuma, mas a venda dos borregos aconteceu assim. E na segunda venda - já agora também dou a informação, o Sr. Filipe não pediu, mas eu digo - na segunda venda foram vendidos 320, e para esses 320 lançou-se novamente o edital, e apresentou apenas uma proposta o senhor Ricardo Canha, a qual era inferior à expectativa que a Junta de Freguesia tinha, de acordo com as tabelas que são emitidas pela Acorsor e por outras entidades. -----

E, como a proposta do senhor Ricardo era inferior à expectativa da Junta de Freguesia, os borregos não foram entregues. Mais tarde veio novamente o Sr. Alfaiate fazer proposta e, como o Ricardo também tinha feito, considerámos envolver os dois que se propunham comprar os borregos. E acabou por ficar o senhor Ricardo Canha com os borregos, não pelos 45 euros que ele propôs inicialmente, mas por 48,50 euros. Comunicámos ao



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

senhor Alfaiate, o preço porque vendemos, e como nessa altura foi quando tomei conhecimento da situação do boato relativamente à venda anterior, disse-lhe exatamente que o Sr. Alfaiate tinha que fazer chegar à Junta de Freguesia uma declaração sua, pessoal, com o valor a que comprou e pagou os borregos à Junta de Freguesia, que é para não restarem dúvidas para ninguém. Nós hoje estamos cá, no dia 1 de Outubro há eleições, os Galveenses decidirão quem é que vão eleger para ficar a gerir os destinos da Junta. Mas a nossa honra e a nossa dignidade e das funcionárias que trataram do negócio comigo, que estão aqui na sala, tem que ficar salvaguardada. Já agora, também não perguntou, mas foi lá, e até disse a alguém que ia lá e ia partir aquilo tudo, mas depois, encostou o pezinho à parede, assistiu a tudo e veio embora. O Sr. Filipe Grilo também esteve no leilão dos bezerros no dia 4 de abril, podia ter feito perguntas. Nesse leilão foram vendidos 60 bezerros, existentes na Herdade das Freiras, apareceram vários candidatos a leiloar, foram vendidos 5 lotes de bezerros, 60 no seu total, e, esses 60 bezerros foram 10 machos e 10 fêmeas no lote 1; no lote 2 - 13 fêmeas; no lote nr. 3 e 4 - 15 fêmeas; e 12 machos no lote 5. Isto tudo somado dá 60 bezerros que partiram de bases de licitação de 450, 430, 440, 460 e 580 euros, respetivamente. E todos eles foram entregues por valores francamente superiores. E de tal maneira foram superiores foram entregues respetivamente a 600, 525, 480, 570 e 655 euros por unidade. Isto significou um encaixe para a Junta de Freguesia nestes 60 bezerros de 33.900 euros (Trinta e três mil e novecentos euros). E, relativamente à base de licitação inicial foi superior à base de licitação que estava prevista em 5.520 euros. E, já agora, também vale a pena dizer que no ano passado também foram vendidos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

bezerros. A Junta de Freguesia vendeu, na mesma altura, bezerros, e não vendeu 60, vendeu 77. E esses 77 foram vendidos da seguinte forma: por ordem dos lotes, lote 1 – de 480 euros foram vendidos a 410; lote 2 tinha base de licitação 530 foram entregues por 530; lote 3 base de licitação 420 euros foram entregues por 375; lote 4 tinha por base 380 foram entregues por 330, lote 5 tinha por base de 525 foram entregues por 350 euros. Isto significa, para todos os Galveenses ficarem a saber, que este ano estes 60 borregos, vendidos **em 2017 renderam 33.900 euros, cujo valor médio por animal foram 565 euros. Em 2016 foram vendidos 77 bezerros, renderam 31.365 euros, valor médio por animal 407,33 euros.** Portanto, é bom também ficar aqui esta informação, para os Galveenses também saberem do que estamos a cuidar, dos interesses da Junta de Freguesia e dos negócios que temos feito. E também, em termos de documentação, tudo o que quiserem consultar, os serviços da Junta, dentro daquilo que são as suas disponibilidades, têm aqui tudo para poder prestar as informações todas. Já agora, também é bom que fique claro, quem quiser informações, tal como as marcações de conversas com a Presidente da Junta ou com os membros do Executivo, é porque, de facto, o tempo para trabalhar é pouco, os dias têm 24 horas e se tivessem 48 não chegavam.-----

Temos muitas coisas para fazer, temos que priorizar o nosso trabalho. E para priorizar o nosso trabalho, também priorizamos a receção dos cidadãos, não deixamos de receber ninguém, recebemos toda a gente, mas tem que ser agendado, naturalmente. Porque se eu tenho uma reunião fora das Galveias, não posso estar nas Galveias a receber pessoas. Se eu já tenho reuniões marcadas nas Galveias com pessoas, não posso estar ao



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

mesmo tempo a receber quem não marcou, é lógico e qualquer pessoa percebe isto. É óbvio que, naturalmente, no nosso trabalho, organizamos e procuramos organizar e funcionar também de acordo com o modelo de funcionamento que é o nosso. Entendemos que, assim, respondemos melhor às necessidades, é assim que temos estado a trabalhar e não deixamos de falar, nem de receber, nem de ouvir ninguém, ouvimos todos.

Depois, relativamente às reuniões com o Sr. José Bezerra e com outros agricultores, já agora também, podia ter dito Sr. Filipe Grilo, que o senhor andou aqui à volta da Junta de Freguesia no dia em que recebemos aqui o Sr. António Braga, que também nos pediu para vir falar connosco, e que muito bem, tivemos todo o prazer em recebê-lo e falar com ele, e o senhor andou aqui à volta do edifício da Junta, preocupado porque a reunião demorava muito, certamente, porque eram quase oito horas da noite quando ele daqui saiu. -----

Mas, até já circulava que a Presidente da Junta tinha tido uma reunião secreta com o António Braga, também sabemos disto, mas não gastamos energias com estas coisas. Agora, estamos é disponíveis para receber as propostas que aparecerem, avaliá-las, porque isto depois entronca com o património, e a seguir já dou informação sobre o estado do património, e dos contratos de arrendamento da Junta de Freguesia no âmbito rural. O jurista da Junta, está a avaliar os contratos e, naturalmente, fará uma proposta de acordo com as possibilidades de renovação dos mesmos, pois nós prezamos muito cumprir a Lei. Podemos não concordar com a Lei, mas cumprimo-la. Porque é só cumprindo que temos autoridade moral para contestar as Leis de que discordamos. E, já agora, ainda sobre o património, dizer o seguinte: A Junta de Freguesia tem prédios rústicos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

espalhados por vários concelhos, os Galveenses certamente sabem, no distrito de Évora, concelho de Extremoz, concelho de Borba, no distrito de Portalegre, concelho de Avis, concelho de Ponte de Sor, concelho do Crato, concelho de Monforte, Torres Vedras, e tem prédios urbanos em Lisboa, não tem só um prédio, como o Sr. Filipe perguntava, tem cinco prédios em Lisboa, cada um com a sua especificidade e cada um cheio de problemas. Mas, isso é outra questão, vale a pena dizer que seria expectável que a Junta de Freguesia tendo este património todo, receba pouco mais de 30 mil euros, mais concretamente 34.598,00 que recebe de arrendamentos. Mas são os valores que estão contratualizados e são os contratos que estão a vigorar, embora haja outros que já acabaram. Aparecem novos interessados, mas os que aparecem não podem manifestar interesse agora e fazermos contrato amanhã, tem que haver algumas condições reunidas, porque a Junta de Freguesia não é a dona do património, a dona do património é a Freguesia de Galveias, a Junta só administra e tem que administrar da melhor forma possível e a melhor forma possível é servir os interesses da população, trazendo para o lado da população e da Freguesia o máximo possível, e no enquadramento das Leis do país. E, então, por aí, tem que fazer um conjunto de procedimentos sempre de acordo com os valores envolvidos, não podemos atropelar prazos, não podemos atropelar regras, vamos fazer tudo o que seja possível, mas dentro das regras que nos são impostas. -----

Mas, relativamente ainda ao património edificado, que são as moradias e os prédios, a Junta de Freguesia tem nos concelhos de Avis, Flor da Rosa, tem em Galveias e Lisboa. Mas, por isto tudo, a Junta arrecada por mês, porque o valor das, da parte agrícola são os 34 mil euros por ano, mas a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

parte dos arrendamentos de habitação recebe por mês 13.529,26 euros e é preciso que os inquilinos todos paguem as rendas. Já agora, dizer o seguinte:-----

Em Flor da Rosa há várias habitações: estão as casinhas do Ratão e há um bairro que se chama Bairro Comendador José Godinho Campos Marques. Tem 11 habitações, 10 delas estão com inquilinos, o inquilino que tem o valor de renda mais elevado, não paga, e até já deixou a casa, segundo dizem lá os vizinhos, que eu não conheço, embora a moradia esteja ocupada por outras pessoas que nada têm a ver com o contrato em vigor. Vamos a averiguar isso para intervir, porque não vamos deixar passar só porque sim. Mas a realidade, é que a Junta de Freguesia com este património todo arrecada por mês 13.529,26 euros, são os valores dos contratos que estão firmados, não fomos nós que os firmámos. E há vários aspetos que devem e têm que ser considerados. O Sr. Filipe falava aqui no 21 da Avenida da Liberdade, que certamente não é 21, é de 15 a 27, mas mesmo assim, os 5 prédios que estão em Lisboa, se estivessem todos ocupados e com contratos atualizados e os próprios prédios requalificados, que permitissem contratos atualizados, seguramente o rendimento para a Freguesia de Galveias seria substancialmente superior a este que a Junta está a auferir. Mas, para onde quer que nós nos viramos, onde há seres humanos a viver, há problemas por resolver, alguns com dois anos e meio de espera, e um dos exemplos é um jovem casal com 79, e 89 anos, e, uma outra senhora com 93 anos de idade, que estão num andar da Av. Visconde Valmor, e ainda não há muito tempo a sua filha fez chegar aqui, um e-mail, dizendo que desde 2015 que anda à espera que lhe resolvam o problema, tem lá umas infiltrações e correm o risco de caírem uns bocados



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

de estuque em cima da cabeça dos pais, os tais jovens de 89 e 93 anos. Apesar de não ser responsabilidade nossa, mas preocupa-nos muito até mais que o Prédio da Avenida da Liberdade, embora este também seja uma grande preocupação, mas não corre o risco de cair em cima de ninguém, corre é o risco da Câmara de Lisboa lhe tomar posse administrativa, mas essa responsabilidade também não é nossa, andou-se aqui muitos anos a trocar cartas para cá e cartas para lá, a justificar o injustificável e não foi encontrada uma solução. Nos Prédios dos Remolares, no Cais do Sodré, temos situações idênticas há lá um casal de 74 e 75 anos, que vivem lá há 50 anos, têm uma coleção de alguidares para aparar a água do telhado, quando chove, que aquilo é uma maravilha, uns coloridos, outros brancos, são muitos, uma coleção espetacular. Mas, ao lado vive uma outra jovem com 86 anos que tem outra coleção igual. Mas, em relação a estes, ninguém tem falado, mas são seres humanos que lá estão. A responsabilidade não é nossa mas se houver algum problema, quem vai sentar-se no banquinho é o Executivo da Junta que tomou posse há 3 meses. Já fizemos o levantamento dos problemas todos e estamos à procura de soluções, já desencadeámos vários processos negociais, não estão concluídos nem em condições de os transmitir aqui ainda, mas estamos à procura de soluções e do encontro de parcerias. É isto que nos move e tem sido esta a nossa preocupação, e, portanto, relativamente ao Prédio da Avenida da Liberdade como foi aqui referido. -----

Depois, levantou aqui o problema do ROC, tem toda a razão de o levantar, mas olhe que o Partido Socialista que estava aqui, que foi o partido que o elegeu, estava aqui em exercício de funções, tinha a obrigação de ter um ROC nesta Freguesia desde o dia 1 de Janeiro de 2014. Quem é que o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

contratou? O actual Executivo, porque chegou, soube que não havia, tomou medidas. O TOC, que estava aqui a prestar assistência, hoje era suposto estar aqui, mas por razões da sua vida pessoal não foi possível. Mas, era um TOC especializado em POC, e para quem está aqui, só está a ouvir letras, mas posso explicar, o ROC é o Revisor Oficial de Contas e o TOC é o Técnico Oficial de Contas e o POC é o Programa Oficial de Contas. E o que a Junta de Freguesia precisa ter é um Técnico Oficial de Contas especializado em Programa de Contas da Administração Pública, que não é POC, é POPCAL, que é das Autarquias Locais. E isso, também foi este Executivo que contratou. Os preços, têm os preços dos contratos anteriores, posso-lhe dizer que a jurista que aí estava, que recebia 950 euros, já agora, digo os valores, não há nada a esconder, recebia 950 euros por mês, o atual jurista recebe 500 euros. O TOC, que recebia 400 euros, o atual, especializado na área que a Junta precisa, recebe o mesmo. E o ROC receberá uma mensalidade semelhante. Portanto, mas os contratos, a seu tempo, serão divulgados, porque nós não escondemos coisa nenhuma. Nós não queremos esconder, que isto não é nosso, eu da minha vida não escondo, como é que eu havia de esconder da Junta de Freguesia? Este Executivo não está preocupado em esconder o que quer que seja, aliás, tem posto muitas coisas na rua, tem incomodado muita gente, sabemos isso, mas temos pena. Depois, relativamente ao contrato da cortiça falca, não fomos nós que o fizemos, já estava em curso, o único que nós fizemos, foi o da lenha, pois havia um seguro de acidentes de trabalho que era a Junta de Freguesia que estava a custear, quando o mesmo cabia aos Prestadores de serviços. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

Os contratos que são firmados para prestar serviços à Junta de Freguesia, cada trabalhador ou grupo de trabalhadores que presta esse serviço, assume-se como trabalhador por conta própria, tem que emitir recibos verdes e, por via disso, tem que estar coletado e, tem que ter seguro de acidentes de trabalho, anteriormente a Junta de Freguesia pagava, mas não pode! Não é por má vontade, é que a Lei não permite, e como a Lei não permite, nós não vamos violar a Lei, havia um contrato que estava em vigor e o seguro caducou, e nós informámos naturalmente, com todo o respeito que aquele seguro caducou, e não íamos renovar porque a Lei não permite que a Junta de Freguesia tenha esse seguro. Até porque, não aconteceu nada, e ainda bem, porque se acontecesse, não sei como é que aqueles trabalhadores iriam provar que eram funcionários da Junta e que estavam cobertos por aquele seguro. Quanto à tosquia, esta está adjudicada, houve aqui uma reunião com o jurista que presta assistência à Junta de Freguesia e 3 representantes dos tosquiadores das Galveias, a saber, o Sr. Rui Canha, o Sr. José Peguinho Varela e o Sr. Manuel Nogueira. Foi explicado que as regras que geriram e orientaram o trabalho da tosquia do ano passado, este ano não se podiam repetir, e, voltamos outra vez a falar da Lei, não é que nos mova nada contra ninguém, mas a Lei, que pelos vistos não estava a ser bem interpretada no cumprimento que estava a ser dado anteriormente, era preciso reformular os procedimentos. -----

Apareceu apenas uma proposta e quem apresentou essa proposta foi o Sr. Rui Manuel Canha e foi a ele que foi adjudicada a tosquia, que vai ter início nos próximos dias. Relativamente à vinha, também lhe quero agradecer a pergunta que fez, porque a vinha também tem sido alvo de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

várias prestações de serviços, e também, já agora, aproveitar para esclarecer que quem anda na vinha não são funcionários da Junta, mas sim prestadores de serviços, os técnicos da Acorpsor, é que prestam assistência técnica à Junta de Freguesia. Agora, ao contrário do que estava a ser feito, quem lá anda a trabalhar são alguns trabalhadores que vêm de fora, que já sabiam trabalhar na vinha, mas a outra parte são Galveenses que estão lá a aprender a cuidar da vinha, que é sua, mas isto só aconteceu porque este Executivo colocou no caderno de encargos aquando do lançamento da prestação de serviços essa necessidade de colocar a trabalhar, pelo menos 50% de trabalhadores das Galveias, para aprenderem, com este objetivo de aprenderem a cuidar da vinha. As empresas que cá prestavam serviço anteriormente recusaram aceitar essa cláusula do caderno de encargos, como recusaram, não fizeram o trabalho, a única empresa que aceitou fazer o trabalho nestas condições é a empresa que tem estado a trabalhar e a cuidar da vinha. Como sse devem lembrar há uns meses atrás, chegávamos àquele território, só víamos ervas e umas hastes que eram a estrutura que, que devia ter lá umas cepas e umas videiras ao lado, agora já se vê que é uma vinha, porque já não tem erva, porque anteriormente a erva dominava, a vinha não estava cuidada. Relativamente à cortiça, foi lançado um procedimento que está em curso. Sabemos que 2017 e 2018 a Freguesia não tem cortiça praticamente para extrair. -----

Presidente da Junta: Sobre o corte da luzerna e dos fenos, na próxima semana começa, Sr. Filipe Grilo, quando lá for fazer sala, poderá constatar que já está a ser cortado e já está a ser tratado, mas recomendava-lhe que não fosse, não é muito agradável, e nem lhe fica bem. Portanto, isto tem



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

a ver também com a sustentabilidade agro-pecuária. E já agora, a sustentabilidade agro-pecuária da Junta de Freguesia e do património da Junta resulta daquilo que são os contratos que estão firmados entre a Junta de Freguesia e os técnicos que lhe prestam assistência e que nós insistentemente temos feito perguntas - porque queremos perceber algumas coisas - insistentemente temos pedido esclarecimentos, porque queremos compreender o tipo de gestão que está a ser orientada tecnicamente. Porque queremos transformar e só podemos transformar se percebermos o que está a ser feito. Apesar dos pedidos de esclarecimento que já fizemos, há respostas que ainda não recebemos. E são várias. E são várias. Como Presidente da Junta eu tenho obrigação de gerir e para gerir tenho que conhecer. Precisamos de perceber o que é que fazemos ou o que é que podemos fazer em cada local dos terrenos e das terras que a Junta de Freguesia está a administrar. E essa é uma das respostas que ainda não veio. Ainda gostava de perceber porquê. Mas ainda não veio. Algumas das manifestações de interesse que tivemos é de poderem ser feitas searas de regadio, searas de época em terrenos da Junta. Para podermos trabalhar com quem nos faz essa proposta, temos que saber onde é que podemos fazer isso. E os técnicos ainda não fizeram o favor de nos responder. Mas não-de responder, porque eles são teimosos em não responder, mas eu sou muito mais teimosa a perguntar e a resposta tem que chegar. -----
Temos muito pouco tempo, porque estas coisas, três meses parece muito tempo, são 90 dias, mas acaba por ser muito pouco para cumprir estes objetivos, porque há muitas coisas que precisamos priorizar. E depois, não é uma coisa que esteja só na nossa mão, porque aquilo que está na nossa mão, nós fazemos, fica feito. Agora, quando dependemos de outros, aí já



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

é um bocadinho diferente. Sobre a sustentabilidade agro-pecuária, estamos preocupados, até mais, estamos mais preocupados em criar sustentabilidade para garantir bem-estar à população. Não é para resolver o nosso problema, nem para cumprir o nosso programa. Os Galveenses sabem, nós não prometemos nada a ninguém, não prometemos empregos, não prometemos, só prometemos uma coisa, muito trabalho, o melhor do nosso saber e do nosso ser ao serviço da Freguesia. Foi isto que prometemos e é isto que estamos a procurar cumprir. Depois, sobre os contratos de arrendamento, eu há bocadinho já, já dei essa indicação, portanto, há contratos que precisam de ser vistos e revistos e há outros que estão a caducar, outros que já caducaram, estamos também a dialogar com quem fez pedidos à margem da Lei e que à margem da Lei lhe foram consentidos.-----

Como é que um contrato de arrendamento rural é pedido uma renovação por um ano e o Executivo anterior disse que “sim, senhor”, porque não basta dizer que sim, senhor, porque a Lei não o permite, a Lei dos contratos de arrendamento rural não o permite. Portanto, nós não queremos prejudicar as pessoas que estão interessadas nisto, mas também não podemos prejudicar a Junta de Freguesia, nem podemos incorrer em ilegalidades, mas isto requer o seu tempo, requer o tratamento cuidado e é isso que estamos a procurar fazer. Depois, relativamente à prestação de serviços com o Ricardo Canha, o contrato que estava em vigor, também continha algumas manchas, com problemas na Lei, que foram denunciadas, não foi por nós, foi feita uma denúncia em 2016. Nós fomos aqui questionados e fomos intimados pelo Tribunal Administrativo de Castelo Branco, mandar informação e confirmação de dados sobre uma



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

queixa, não fomos nós que a fizemos, nem sei quem foi. Mandámos a informação para o Tribunal. Procurámos resolver a situação com o Ricardo porque foi um contrato que começou em 2016 e terminava em 2017, logo sendo bianual tinha que ter ido à Assembleia de Freguesia. Também é verdade que esta contrato começou a ser executado no final do ano e não havia Assembleia de Freguesia para o aprovar. -----

Estando o Contrato fora de lei a Junta de Freguesia não podia pagar aquele trabalho, no entanto o trabalho estava efetuado, tivemos de encontrar uma forma que permitisse pagar ao Ricardo. -----

Quanto às festas de Verão, fique descansado, Sr. Filipe, vamos ter uma reunião com as associações da Freguesia para preparar as festas de Verão deste ano, e já agora aproveito para meter aqui mais um parêntesis – a Junta comemorou com dignidade o Dia Internacional da Mulher, no dia 8 de Março, comemorou com dignidade o 25 de Abril, dia da Revolução dos Cravos no nosso país e, seguramente, comemorará também com dignidade tanto o dia da Freguesia associado à data do nascimento do Comendador, como o dia de São Lourenço, que é o padroeiro da nossa terra. Não sei se esclareci tudo, Sr. Presidente. Fico à disposição para mais algum pedido de esclarecimento. Obrigado! -----

Presidente da Assembleia - Está tudo esclarecido? -----

Filipe Grilo: Não. -----

Presidente da Assembleia: Então faça favor ... -----

Filipe Grilo: Bom, quando a Sra. Presidente diz que eu estou a fazer sala, é porque os seus informadores não estão a trabalhar e estão lá no pátio. Para que fique bem ciente, esta análise que entregaram aqui de venda de bezerros e de borregos, começando pela venda dos bezerros, está a



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

comparar períodos do ano completamente distintos. Ou seja, este ano venderam-nos na Primavera, o ano passado em Setembro, no fim do Verão. Claro que são animais que têm que ser mais leves e, por conseguinte, mais baratos, mas você não pode comparar animais de dois anos, tem que comparar é com os preços de mercado, mas entendo que neste caso, a Junta de Freguesia até vendeu bem. Ao contrário dos borregos, porque se a Sra. Presidente fizesse o trabalho que eu fiz que foi ver qual é o preço médio de mercado, com base nas datas que foram vendidos os animais, vejo que no primeiro lote dos 619 borregos, o preço médio do leilão de Montemor, que é o benchmark, ou seja, o preço de referência do mercado nacional, o preço médio foi 68 euros por cabeça, ou seja, 12 euros a mais em cada borrego, isto causou um prejuízo à Freguesia de cerca de 7500 euros. Ao passo que nesta última venda ao senhor Ricardo Canha, o preço médio foi 56 euros. Portanto, estamos aqui a falar dum prejuízo de 2500 euros a menos, que a Freguesia recebeu. Se pensa que está a vender bem e que estão a trabalhar bem, e que os serviços de agricultura estão a executar o trabalho bem feito, estão muito enganados. Para falar na luzerna, todas as outras casas agrícolas e empresários já deram um corte, ou seja, aquele, meio pivot que ali está de luzerna já daria uma receita líquida deste primeiro corte na ordem dos 4 mil euros à Freguesia e não o fez, portanto, se não o fez já não o vai fazer. Ou seja, neste ano vai dar menos um corte, ou seja, já tem menos um período de faturação. -----
Depois, o valor das receitas das rendas de terrenos, que há bocado falou que era de 31 mil euros, se você abrir a página do relatório e contas, vai



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

encontrar perto de 52 mil euros, portanto, não sei onde é que foi procurar os 31 mil euros das rendas dos terrenos que recebe. -----

Relativamente aos contratos do ROC e do TOC, se for à página do base.gov.pt vê lá os contratos, e eu fui ver, o Revisor Oficial de Contas foi contratado por 10 meses por cerca de 9 mil euros, certo? Porque é que diz que não tinha os valores, não podia dizer os valores? Relativamente aos Advogados foi de 5.100 euros, é para que todos os Galveenses saibam isso. Não estou a dizer que é muito ou pouco, só estou a dizer que não devia ter omitido essa informação e esses valores e todos os editais e todos os contratos devem ser públicos, com a máxima transparência, e você não está a meter editais em lado nenhum. Não percebeu isso ainda? O objetivo é meter editais, é dar a conhecer a toda a gente, não há cá negociatas, nem receber propostas de arrendamentos. É meter “a herdade tal está, está para arrendamento.” E as condições, e quem quiser concorre. Não tem que estar aqui a avaliar se é para A, B ou C. Está tudo. -----

Presidente da Assembleia: Sra. Presidente, se quiser responder, faça favor. -----

Presidente da Junta: Muito obrigado Sr. Presidente. Vamos lá ver, quando o Sr. Filipe diz aqui que “*os meus informadores não estão a trabalhar*”, quando se fala das presenças de sala na Torre, eu não vou voltar a isto, mas é só para dizer, que quem está a dizer que eles não estão a trabalhar é o Sr. Filipe, não sou eu. Eu nunca disse isso! E para o Sr. Filipe fazer esta afirmação, é bom que os trabalhadores da Junta de Freguesia tomem consciência da afirmação que está a fazer sobre eles, não sou eu que a estou a fazer, todos os Galveenses que estão aqui são testemunhas disso. Relativamente à questão dos borregos, a Junta de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

Freguesia vende os borregos aos interessados que aparecem. Até aqui tem sido assim. Futuramente vamos alterar a regra da venda dos borregos. Quanto à publicação dos contratos, nós não omitimos nada e tanto que não omitimos que o Sr. Filipe tem os dados evitava de ter-me feito aqui estar a esforçar a falar sobre isso, que hoje até estou sem voz, não tenho problema nenhum em falar sobre as questões, nem tenho problema nenhum em dar informação às pessoas. O ROC tem esse valor no contrato, porque é para avaliar não só as contas de 2017 como também as contas de 2016, dado que a Junta não tinha e na Assembleia de Freguesia de Junho próximo virá, porque ele não teve tempo de fazer a avaliação das contas para esta nossa Assembleia. Foi pedida, inclusivamente uma situação de exceção ao Tribunal de Contas por via disso, e para avaliar as contas de 2016. Depois, relativamente à questão dos contratos e na divulgação dos contratos, só lhe quero dizer que a Lei do Código dos Contratos Públicos não refere avisos nem editais, mas nós prestamos toda a informação que seja precisa e seja possível, toda, não queremos omitir informação a ninguém. Muito obrigada. -----

Presidente da Assembleia: Está tudo esclarecido? Então, nesse caso, estando tudo esclarecido, passamos ao ponto (3) três “**Apreciar e Votar a Celebração dum Protocolo com a Sociedade Filarmónica Galveense.**” Não sei se há necessidade de dar alguma explicação sobre este protocolo por parte do Executivo, ou passamos de imediato à apreciação? Entretanto foi dada a palavra à senhora Presidente: -----

Presidente da Junta: Só dizer que esta proposta de protocolo surge também numa atitude de reajustamento dos procedimentos. Só isto. Porque é mais correto do ponto de vista jurídico o estabelecimento dum



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

protocolo que transfira para a Sociedade Filarmónica verba capaz de sustentar o funcionamento da Banda Filarmónica, de acordo com o testamento, do que transferir a cada mês o valor correspondente às despesas que a Junta de Freguesia recebia por informação e comprovativos apresentados pela direção da Sociedade. -----

Porque entendemos que esta forma de funcionamento não é a melhor do ponto de vista da legislação, entendeu-se aqui, em acordo com a direção da Sociedade, um valor que suporte a atividade diária da Banda Filarmónica e o estabelecimento do protocolo, no fundo, é a oficialização desta obrigação. Porque o testamento é claro, diz que dois terços do rendimento das lojas, do segundo e terceiro andar do edifício da Avenida da Liberdade são para suportar a atividade da Banda Filarmónica, para atribuir à Sociedade, enquanto a Banda Filarmónica existir. Como todos sabemos, o edifício não está a dar rentabilidade, tem lá apenas ocupado a loja do Calçado Guimarães que paga um valor de renda baixo para o local em que se enquadra, e mesmo que se transferisse a totalidade daquele valor, não era o suficiente para sustentar a Banda, entendemos criar um protocolo, atribuir uma verba para sustentabilidade da Banda e logo que o Edifício esteja rentabilizado o Protocolo será reajustado. Se houver necessidades especiais para a atividade da Banda Filarmónica, pois naturalmente, a Junta de Freguesia nunca deixará de ajudar e contribuir pois é uma mais-valia da nossa terra, é um património da nossa Freguesia, que não se pode perder e era também um dos prazeres do Comendador ouvir a Banda da sua terra e, portanto, deixou-a plasmada no seu testamento e nós procuraremos cumprir, dentro deste princípio. Portanto, é por aí, foi esta a ideia de criar esta proposta de protocolo.-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

Presidente da Assembleia: Alguém quer pôr alguma questão sobre esta questão do protocolo? Bom, sendo assim, passamos à votação. -----

O presente protocolo foi aprovado por unanimidade.-----

Passamos para o **ponto número (4) Quatro:**-----

“Apreciação do Inventário de Todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais e respetiva Avaliação”. Eu compreendo que a Presidente deve estar com dificuldades dar algumas explicações, devido ao estado da voz, mas tenho que lhe pedir que as dê.

Presidente de Junta: Sr. Presidente, só para dizer, que certamente os senhores membros da Assembleia acederam à informação constante do CD que receberam com o inventário, só dizer que este é um dos casos em que já constatámos também a necessidade de atualização. O Património da Junta que consta do inventário precisa na sua avaliação de ser atualizado e também é uma tarefa do ROC ajudar a Junta de Freguesia a encontrar um avaliador, para que no final de 2017 a prestação de contas da Freguesia já tenha os valores mais atualizados, valores de acordo com o volume de património que é propriedade da Freguesia de Galveias. Neste momento, esse trabalho está em curso, esperamos no final do ano ter concluído e poder, depois, transmitir uma informação bastante mais atualizada, depois do avaliador entrar em funções e em colaboração com o ROC, fazer a reavaliação para a atualização dos valores Patrimoniais da Freguesia. -----

Presidente da Assembleia: Então, nesse caso, como este ponto não tem votação, passamos de imediato ao **ponto número (5) cinco:**-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

“Apreciação e Votação dos Documentos da Prestação de Contas e Aplicação de Resultados da Junta de Freguesia de Galveias respeitantes ao ano de 2016”. Sobre essa questão, alguém na Mesa quer pedir algum esclarecimento? Não? Também não há nada a dizer? Então, passamos a informar que estas contas têm a ver com o ano anterior, portanto, não são da responsabilidade deste executivo. Vamos passar à votação. -----

O senhor Presidente da Assembleia dá a seguinte explicação: Eu vou ter que votar a favor, uma vez que este documento necessita de ser aprovado para ir para o Tribunal de Contas, e só com a aprovação da Assembleia da Assembleia de Freguesia é que ele pode ser remetido ao Tribunal de Contas. Assim voto a favor das Contas do ano de 2016, no entanto, apresento também uma declaração de voto de igual teor à do executivo. -
A conta foi aprovada com (5) cinco votos a favor e duas abstenções.

Presidente da Junta: Se me permite, só mais uma frase de explicação relativamente à aprovação destas contas. Tudo foi dito, estas contas respeitam a 2016, naturalmente como este Executivo tomou posse em 23 de Janeiro de 2017, não tem no seu período de gestão qualquer coisa a ver com esta prestação de contas, mas, para além da questão do Tribunal de Contas, há aqui uma outra situação, que é preciso que os órgãos deliberativo e executivo da Freguesia aprovem a conta de gerência de 2016, isso acabou por acontecer, dado que também já tinha acontecido no executivo. É por que não havendo uma aprovação, as contas chegando ao Tribunal de Contas sem a aprovação dos órgãos da Freguesia, não seria possível a Freguesia utilizar a inclusão no orçamento na receita e despesa de 2017 do saldo que transita de 2016. Naturalmente, a Freguesia ficaria



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

aqui prejudicada e impedida duma parte, de utilizar o seu saldo de tesouraria e, por isso, esta, a necessidade de aprovação resulta desta imposição legal. Obrigado! -----

Presidente da Assembleia – Vamos passar ao ponto número(6) seis: “Arrendamento, Proposta Destinada ao Arrendamento das Herdades de Mordidas e Olheiros e Serrado, Torres Vedras”, que passo a ler: -

“Considerando que as propriedades identificadas localizadas em Torres Vedras encontram-se abandonadas desde o falecimento do rendeiro, Sr. Francisco Manuel Mota Roque, que ocorreu em finais de 2016, as propriedades supra identificadas encontravam-se arrendadas pelos seguintes valores: Mordidas - 1250 euros, Olheiros e Serrado - 573,62 euros. -----

Até ao momento não surgiram quaisquer outros interessados para arrendamento das referidas propriedades. Não é do interesse da Junta manter os prédios abandonados. Se se trata de um contrato plurianual, o mesmo tem de ser aprovado pela Assembleia de Freguesia nos termos da al. d) do nº 1 do art.º 6 da Lei 8/2012, de 21 de Fevereiro. Assim, solicita a Junta de Freguesia a aprovação da presente proposta contratual para arrendamento das propriedades de Mordidas e Olheiros e Serrado, pelos valores respetivos de 1750 e 900 euros, apresentada pela firma LAC e LB Vinhas, Unipessoal, Limitada, devendo ser remetida de imediato à Assembleia de Freguesia para aprovação prévia.” -----

Não havendo nada mais a dizer quer do executivo quer da oposição passamos de imediato à respetiva votação. -----

Foi a mesma aprovada com (5) votos a favor, 1 voto contra; e (1) uma abstenção. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

Vamos passar ao ponto número (7) sete: -----

“Protocolo de Parceria, Formação Profissional, Formação, Protocolo de Parceria para Formação da População Activa em Galveias”.

Este Protocolo é para celebrar com a Inovinter, há mais alguma informação a acrescentar? -----

Presidente da Junta: Se me permite, Sr. Presidente, eu já estou a ficar sem voz, a Ana explica. -----

Tesoureira da Junta: Este é um protocolo que vem a ser proposto, mas já anteriormente, a Junta de Freguesia celebrou um protocolo com esta entidade, nomeadamente para fazer formação, quer para a população ativa, quer para a inativa, ou seja, para os desempregados, em que a Junta não tem que colaborar para além da cedência de salas e na divulgação dos cursos. Basicamente é isto o papel da Junta de Freguesia neste protocolo, divulgar os cursos e ceder o espaço para as pessoas poderem frequentar as formações. -----

Presidente da Assembleia: Sobre este assunto, se nada mais há a dizer, passamos de imediato à votação. -----

Este ponto foi aprovado por unanimidade -----

De seguida passamos à abertura do espaço para a população que queira intervir. Quem quiser intervir, a partir deste momento, é favor fazê-lo. --

António João Coelho - Eu queria perguntar ao Sr. Filipe, na última vez que o Presidente da Câmara aqui esteve, numa reunião da Assembleia Municipal eu falei na tal situação sobre a aprovação de um empréstimo para a Junta arranjar os prédios, e o Sr. Presidente da Câmara disse para mim que a Câmara não tinha nada a ver com isso. Eu gostava de saber



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

quem é que tinha feito essa proposta, se foi o Sr. Filipe Grilo, quem é que foi?--- -----

Presidente da Assembleia: Tem a palavra, Sr. Filipe, faz favor de responder. -----

Filipe Grilo: Posso responder, mas isso não tem nada a ver aqui para o caso desta Assembleia, mas, essa proposta foi feita numa Assembleia Municipal, portanto, é ler a ata e vê logo quem é que fez essa proposta.

Presidente da Assembleia: Portanto, isso é um esclarecimento a um membro da população, que tem o direito de a fazer. Mais alguém quer pôr alguma questão? -----

António Maçãs Ricardo: Eu queria perguntar, não sei se é ao Executivo, se à Sra. Presidente, principalmente, se a Sra. Presidente tem conhecimento daquelas obras que andam a ser ali feitas perto da minha casa, à entrada de Galveias, o arranjo da estrada. O meu problema é o seguinte: As obras estão a ser feitas a cerca de 30 metros da minha casa e não consigo estar lá com o pó. Gostava que a Sra. Presidente visse aquilo ou mandasse lá alguém ver, pois a minha mulher não pode estender roupa, pois quando vai apanhá-la está suja, é uma situação complicada, não sei se foi pedida alguma autorização, mas de facto não está correto. -----

Presidente da Junta: Ora bem, aquela obra é da responsabilidade das Estradas de Portugal. Veio aqui um engenheiro falar connosco e informar que iam aplicar um Tapete na Estrada Nacional e pediu se podiam utilizar ali o terreno para apoio. O que podemos fazer, de facto, é chamar à atenção e impedi-los de fazer essa poeira, porque não nos apercebemos que isso iria acontecer. Como se tratava de uma obra da responsabilidade das Estradas de Portugal, ainda por cima fora da Freguesia, a Junta não teria



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

grande capacidade de impedir, mas dado a situação, tem toda a razão e nós vamos intervir de imediato. -----

-----Não havendo mais assuntos a tratar sendo dezanove horas e quinze minutos, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia senhor Luis Armando Rodrigues Soeiro, declarou encerrada a reunião do que para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata que vai ser aprovada, e, assinada por mim Maria Custódia Neves Laranjeira Soeiro Pexirra que a redigi e pelo senhor Presidente da Assembleia de acordo com o artigo trigésimo quinto do regimento em vigor. -----
